

## Cidades

## ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Área da lama diminuiu no mar

Rejeitos de minério, que chegaram a ocupar 80 km<sup>2</sup>, agora estão concentrados em 26 km<sup>2</sup> na foz do Rio Doce, em Regência

Daniel Figueredo  
Wilton Junior

As mudanças no vento e maré fizeram com que, por dois dias seguidos, a área da lama de rejeitos de mineração da Samarco diminuísse no mar de Regência, foz do Rio Doce, em Linhares. Se no início da semana a lama chegou a ocupar uma área de 80 km<sup>2</sup>, ontem, a área ocupada chegou a 26,55 km<sup>2</sup> – três vezes menor que a anterior.

Segundo o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a influência dos ventos e da maré é muito importante para o deslocamento da massa dos rejeitos, que está sendo monitorada pelos dois institutos.

Na quarta-feira houve alteração no regime de ventos, que mudou de nordeste – que empurra a lama para o Sul – para o sul – que empurra a lama para a região Norte.

O pesquisador Lohengrin Fernandes, do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, que está na região da foz do Rio Doce com o navio de pesquisa hidroceanográfica Vital de Oliveira, explicou na última segunda-feira que a parte mais densa da lama fica no fundo do oceano.

“Esses sedimentos, conforme vão chegando ao mar pela foz do Rio Doce, vão se depositando em camadas a partir da foz. Esse material, por ser formado por partículas muito pequenas, também sofre muita ressuspensão com as ondas.”

A Samarco informou que realiza monitoramento da qualidade da água em diferentes profundidades em um raio de 15 km da foz do Rio Doce para acompanhar o comportamento da pluma de rejeitos.

A Justiça Federal recebeu ontem da Prefeitura de Colatina os laudos solicitados para verificar a qualidade da água. Porém, segundo informou a assessoria, a análise dos documentos e a decisão se o abastecimento na cidade deverá ser mantido ficará para a próxima semana.

Outros órgãos do governo do Estado e o governo federal não encaminharam os documentos solicitados pela Justiça.

A ação civil pública foi proposta em parceria entre os Ministérios Públicos Federal, Estadual e do Trabalho por causa da suspeita de que haveria contaminação na água que estava sendo captada do Rio Doce e distribuída à população.

Já no processo que apura os danos causados pela lama de rejeitos no mar, a Samarco encaminhou à Justiça as respostas e documentos solicitados pelo magistrado, que agora analisa os dados para encaminhar decisão.



MANCHA EM REGÊNCIA, Linhares, formada por rejeitos de barragem: alteração por mudanças no vento e na maré

## SAIBA MAIS

## Lama no mar

- > O ROMPIMENTO da barragem de Fundão, da Samarco, no dia 5 de novembro, despejou cerca de 50 bilhões de litros de rejeitos de minério na calha do Rio Doce.
- > A LAMA DA BARRAGEM de rejeitos chegou no último dia 21 à foz do Rio Doce, em Linhares.
- > SEGUNDO O IBAMA, os rejeitos estão numa extensão de 26,55 km<sup>2</sup>. Ela diminuiu de área. No início da semana, ela estava ocupando 80 km<sup>2</sup>, na última quarta estava com 38 km<sup>2</sup>.
- > A MUDANÇA na área e direção se deu, segundo o Ibama, por causa da mudança do regime de ventos.

## IMPACTOS NO RIO DOCE

## MARGEM

> A LAMA é formada de matéria inorgânica, o que impedirá que plantas cresçam.

## VEGETAÇÃO

> A FORÇA da lama destruiu a mata ciliar, que protege os cursos d'água.

## LUZ

> TURBIDEZ da água impede que a luz passe, mudando temperatura e impedindo a fotossíntese.

## ASSOREAMENTO

> O LEITO DO RIO se torna mais raso em alguns pontos, podendo até secar.

## TEMPERATURA E PH

> TEMPERATURA e acidez foram alterados pelos sedimentos, o que prejudica a vida aquática.

## FUNDO DO RIO

> A LAMACIMENTA o fundo do rio, impedindo o desenvolvimento da vida no local.



## Samarco vai garantir empregos até março

## BELO HORIZONTE

Em reunião feita na tarde de ontem no Ministério Público do Trabalho, em Belo Horizonte (MG), a Samarco – cujas donas são Vale e BHP Billiton – se comprometeu a manter seus funcionários e empregados terceirizados até o dia 1º de março de 2016.

Também foi acordado o pagamento de um salário mínimo, mais 20% por dependente, e uma cesta básica para todos os que tiveram a renda comprometida pela tragédia, como pescadores e pequenos produtores rurais. Segundo o Ministério Público do Trabalho, 11 mil famílias deverão ser beneficiadas.

O pagamento começará a ser feito no próximo dia 11 e será retroativo a 5 de novembro, data do rompimento da barragem de Fundão, tragédia que completa um mês hoje.

Antes do rompimento da barragem, a Samarco teve abertos seis processos administrativos em Minas Gerais por infringir regras ambientais. Parte foi arquivada depois do pagamento de multa. O levantamento é da Secretaria do Meio Ambiente de Minas Gerais.

Ontem, técnicos da Defesa Civil e da Secretaria de Obras de Mariana (MG) estiveram ontem no distrito de Bento Rodrigues para preparar um laudo que recomendará a demolição do vilarejo.

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015



BARRAGEM da Samarco: desastre

## Pescadores protestam em Linhares



MANIFESTAÇÃO contra mineradora

Uma manifestação na manhã de ontem, com abraço simbólico ao Rio Doce em protesto contra a Samarco, paralisou por mais de uma hora, o trânsito na BR-101, em Linhares, Norte do Estado.

O protesto, com cerca de 700 participantes, entre pescadores capixabas e de outros 17 estados do Brasil, estudantes do campus de Linhares do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), do Movimento dos Sem Terra (MST), entre outras entidades, ocorreu em cima da Ponte Joaquim Calmon, sobre o Rio Doce.

O trânsito foi paralisado por cerca de 20 minutos. Um congestionamento de aproximadamente 5 km se formou nos dois sentidos da pista. A manifestação terminou no início da tarde.

No final da tarde, os pescadores seguiram para a Vila de Regência

para se reunir em audiência pública com o Ministério Público do Espírito Santo, órgãos de governo e representantes da Samarco.

Por meio de nota, a assessoria de imprensa da Samarco informou que a empresa iniciou os trabalhos de levantamento de impactos sociais na Bacia do Rio Doce que nortearão o plano de mitigação de impactos sociais, com atenção especial às comunidades ribeirinhas.